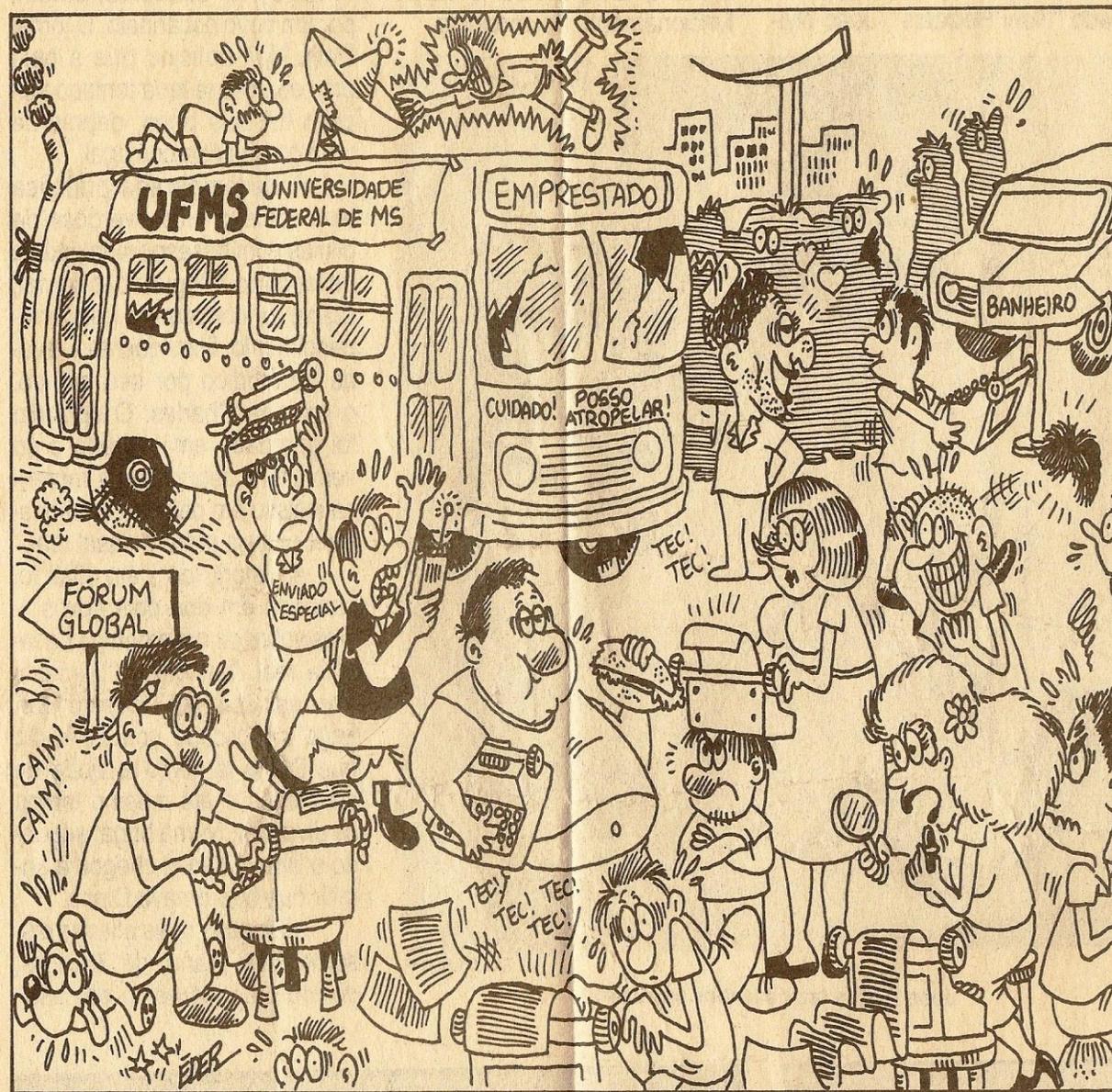


Uma odisséia jornalística

“Cobertura Jornalística ECO 92”. Este é o nome do Projeto de Extensão dos alunos de jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em convênio com a LABRE — Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão, que visa divulgar entre os sul-matogrossenses as discussões e soluções da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento específicos da nossa região.

Ao todo são 25 alunos que estarão no Rio de Janeiro até 15 de junho, sob a coordenação da jornalista e professora Ecilda Stefanello, participando dos eventos e enfocando a realidade sul-matogrossense. Em Campo Grande, foi formada uma equipe de 10 alunos sob a orientação de dois professores que serão responsáveis pela divulgação para rádios, jornais e TVs locais, e cinco radioamadores se dedicando exclusivamente à recepção de informações.

Também no Rio, sob a coordenação da LABRE carioca, está o sistema de Rede Mundial de Rádio Pacotes, que fará um boletim traduzido para o inglês



ristas, apenas para a ida, sendo que um deles voltou a Campo Grande e a viagem de volta será feita com apenas um. A UFRJ cederia alojamento e alimentação no Restaurante Universitário e uma sala de redação para a confecção das matérias. No entanto, com a greve dos funcionários e técnicos administrativos das Universidades Federais, esta ajuda foi por água abaixo. Uma das alunas conseguiu a liberação do Forte de Copacabana, do Exército, para que os colegas ficassem alojados. A sala de redação está funcionando na LABRE/RJ, que fica ao lado do Teatro Municipal. Para a alimentação, os estudantes contam com Cr\$ 850 mil, suficientes apenas para dois dias.

“Entendemos a grandeza do Projeto e o esforço dos alunos para saírem de Mato Grosso do Sul e virem até o Rio de Janeiro para este trabalho tão importante, por isso abrimos uma exceção na rotina diária e cedemos nosso Forte”, afirmou o Comandante do Forte de Copacabana e Diretor do Museu Histórico do Exército, Coronel Oscar Augusto Teixeira Neto, que mo-

para ser enviado aos radioamadores de todo o mundo. No ônibus que está próximo ao Aterro do Flamengo, onde se realiza o Fórum Global das Organizações Não-Governamentais (ONGs), funciona uma estação móvel de radioamador em Frequência Modulada (VHF) em contato permanente com a estação fixa na Sala de Redação, na LABRE/RJ. Esta, permanece em comunicação direta com a Rádio Alternativa da UFMS através de ondas curtas.

COLABORAÇÃO

A idéia de se fazer uma cobertura jornalística regionalizada, e de proporcionar a união de radioamadores e estudantes de jornalismo, surgiu assim que a ECO-92 começou a ser divulgada, segundo afirmou Paulo Dio-

nel, autor do Projeto. Paulo é aluno do segundo ano de jornalismo, diretor seccional da LABRE/MS e há cerca de 20 anos se dedica ao radioamadorismo.

Em julho de 1991, o projeto iniciou seus primeiros passos, entendendo que a Fundação de Cultura do Estado seria uma instituição interessada em uma cobertura regionalizada e que estaria empenhada na divulgação das riquezas ecológicas do MS. Por isso, Paulo procurou a Fundação com a intenção de pedir apoio. Inúmeros contatos foram feitos, mas a idéia não despertou nenhum interesse e “simplesmente foi ignorada”, comenta. Em fevereiro de 1992, a LABRE firmou convênio com a UFMS.

A intensa participação da Liga e a colaboração dos radioa-

madores podem ser sentidas de perto por todos os participantes do Projeto, especialmente na viagem, seguindo dicas de estradas menos congestionadas e de desvios que proporcionaram maior rapidez. Pode-se notar o verdadeiro caráter de serviço de utilidade pública que o sistema de rádio emissão possui. Segundo informações de Paulo Dionel, o Brasil já chegou a ter por todo o território cerca de 60 mil radioamadores e, hoje, conta apenas 25 mil, porque “o governo eliminou as taxas de incentivo e dificultou o acesso”.

DIFICULDADES

“Quem tem parente que morreu na estrada não viaja neste ônibus”. Com esta afirmação, uma aluna do segundo ano desistiu de viajar com os colegas,

depois de ver o ônibus que faria a cansativa viagem de 1.500 km entre Campo Grande e o Rio de Janeiro. Entendendo a importância da ECO-92, a aluna veio depois, em um ônibus de linha, seguro. Segundo informações da Comissão Organizadora do Projeto, a UFMS havia prometido um micro-ônibus com ar-condicionado e dois motoristas para que não houvesse transtornos. No entanto, tudo o que os estudantes conseguiram foi um ônibus tipo circular com as poltronas adaptadas. O espaço interno foi dividido entre os alunos, as malas (não há bagageiro), os aparelhos de radioamador e os lanches que os estudantes levaram de reforço.

A UFMS cedeu dois moto-

Augusto Teixeira Neto, que morreu em Campo Grande por dois anos. O Forte possui normas e horários rígidos e a equipe está se empenhando em se adaptar aos trabalhos desenvolvidos pelos soldados.

“A UFMS não impediu, mas dificultou tudo através da sua burocracia. Tivemos que brigar para conseguir o mínimo”. Para a Comissão Organizadora, formada pela professora Ecilda Stefanello, Paulo Vionel e Manuel Pinto, esta é a melhor definição dos problemas de estrutura que o Projeto enfrentou e a própria Universidade enfrenta. A expectativa dos alunos é grande, e todos estão tentando alcançar o máximo de interação para o desenvolvimento dos trabalhos.

Joanice Pierine — Estudante do curso de jornalismo da UFMS